

DESENCONTRO SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO DESMENTIU INFORMAÇÕES OFICIAIS DO PRÓPRIO ÓRGÃO, QUE INSISTE EM DIZER QUE NÃO HÁ MENOS ÔNIBUS CIRCULANDO

Disque Ceturb confirma redução de 30% de ônibus do Transcol

Segundo serviço de atendimento, frota foi reduzida em todos os terminais em função dos ataques

CIDA ALVES
ADEMAR POSSEBOM
apossebom@redgazeta.com.br

A insistência da Companhia de Transporte Urbano da Grande Vitória (Ceturb-GV) em dizer que não há redução no número de ônibus do Transcol circulando à noite foi desmentida pelo próprio serviço de atendimento ao usuário do órgão: o Disque Ceturb.

Segundo um atendente do serviço, a frota foi sim reduzida em 30%, diariamente, depois das 20 horas, em função dos constantes ataques a ônibus na Grande Vitória.

O Disque Ceturb informou, ainda, que a medida é válida para todos os terminais da Grande Vitória, e que foi uma orientação da área de segurança pública.

A reportagem ligou duas vezes para o Disque Ceturb, e a informação foi a mesma. Uma das conversas foi gravada. Confira o diálogo abaixo.

As afirmações da Ceturb, desde a última quarta-feira, são de que não há redução de frota. Ontem pela manhã, nos



PACIÊNCIA. Nos terminais do Transcol há consenso entre fiscais, cobradores e passageiros: a frota está reduzida após as 20 horas. FOTOS: GILDO LOYOLA

frota. Ontem pela manhã, nos terminais, havia consenso entre fiscais, cobradores e passageiros: a frota está reduzida após as 20 horas. “Dependendo da linha, alguns carros circulam com horário de domingo ou são recolhidos”, disse um fiscal.

Na noite última terça-feira,

Companhia continua negando redução de frota

Desencontros de informação foram classificados como “problema administrativo”

A gravação de um telefonema para o Disque Ceturb, na qual se confirma a redução da frota de ônibus Transcol em 30%, depois das 20 horas, não foi o suficiente para mudar o discurso do órgão sobre o assunto.

“A resposta da Ceturb não muda”, afirmou assessoria de imprensa da Companhia, acrescentando que a informação dada pelo Disque Ceturb é equivocada. A Ceturb informou ainda que todos os funcionários recebem orientações da gerência de Atendimento do órgão sobre o que deve ser informado pelo 0800.

O desencontro de informações entre a assessoria da Ceturb e o serviço de atendimento ao usuário do órgão foi classificado como um “problema administrativo” que será apurado.

A Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) também negou que tenha orientado a Ceturb a reduzir a frota de coletivos por causa dos ataques a ônibus na Grande Vitória. A única orientação dada, segundo a Sesp, foi para que os ônibus não parassem mais nos pontos finais durante à noite.

40% dos coletivos que circulam no município de Vitória foram recolhidos em função dos frequentes ataques à ônibus. Na ocasião, a Secretaria de Transporte do município (Setran) confirmou que a redução foi realizada em acordo com a Ceturb que, por sua

vez, negou o fato.

Diante da informação de que o Disque Ceturb havia confirmado a redução nos ônibus, a assessoria de imprensa do órgão se limitou a repetir a informação de que a única alteração no sistema Transcol era o fato das linhas

alimentadoras (que ligam os bairros aos terminais) não pararem nos pontos finais após as 20 horas.

Foi ressaltado, ainda, que o sistema estaria operando sob orientações da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

Rodoviários podem começar greve na segunda

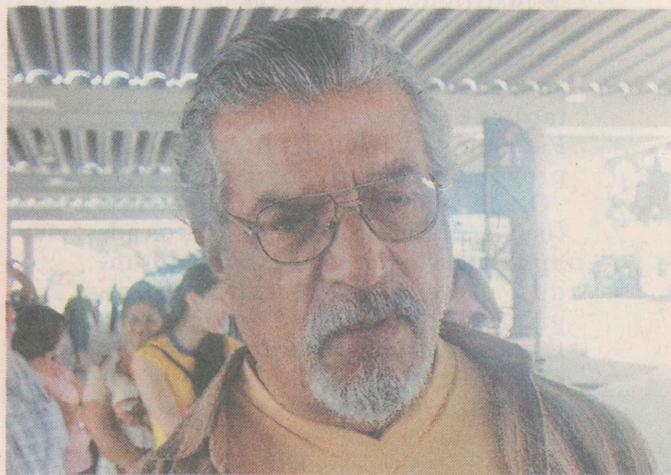
Sindicato afirma, porém, que paralisação será última cartada para conseguir aumento

Segundo o Sindicato dos Rodoviários (Sindirodoviários) a greve será a última cartada nas negociações para aumento salarial da categoria. A informação que circula entre motoristas, cobradores e passageiros nos coletivos é de que a greve deve acontecer na próxima segunda, porém o sindicato afirma que ainda não há dia marcado para a paralisação.

“A população não deve se preocupar porque serão avisados com antecedência caso a categoria decida pela greve”, afirmou o presidente de honra do Sindirodoviários, Carlos Alberto Mazoni.

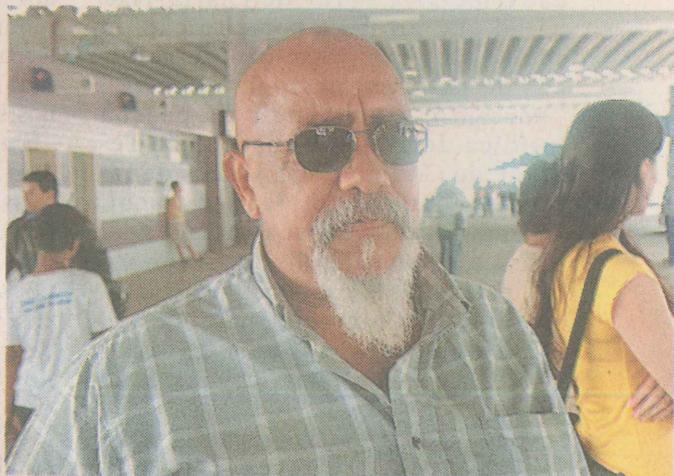
Já o representante do grupo dissidente do sindicato, Eudes Elias, afirmou que já estão sendo rodados panfletos para avisar aos passageiros sobre a greve, que pode ocorrer a qualquer momento. Sindicato e dissidentes disputam a organização do movimento de greve.

Desde ontem, os rodoviários começam a fazer a operação “marcha lenta”, circulando em alguns dos trajetos a 20 km/h. Também pode haver interrupções nas viagens, com atrasos de até uma hora na saída dos coletivos dos terminais.



Longa espera

O aposentado Sidney Pinheiro Mendes, 67 anos, teve que esperar o dobro do tempo que está acostumado para sair do terminal depois das 20 horas. “No horário normal, as viagens são de 20 em 20 minutos. Essa semana, ele está demorando até 40 minutos para sair. Podem até tentar reparar o prejuízo das empresas com essa redução, mas também não é justo o usuário pagar por isso”.



Demora no expresso

O mecânico Jademar Ferreira, 50 anos, ficou mais de uma hora esperando o ônibus expresso, na manhã de ontem. “Imagina se não fosse expresso!”, reclamou. Ele contou que sua filha trabalha no aeroporto e também está com dificuldade para voltar para casa à noite, por causa do novo esquema. E completou: “Ninguém explica para a gente que mudança é essa depois das 20 horas”.

O diálogo

No meio da tarde de ontem, a reportagem de A GAZETA ligou para o Disque Ceturb (0800-391517) se passando por usuário do transporte coletivo. Diante da reclamação de que não havia ônibus suficientes nos terminais à noite, o funcionário confirmou a redução da frota. Mais tarde, a reportagem ligou novamente para o 0800 e recebeu a mesma informação. Seguem detalhes do diálogo.

Atendente: “Ceturb, boa tarde”.

Repórter: Boa tarde. Ontem à noite não tinha ônibus no Terminal do Ibes? Esperei mais de meia hora.

Sim. Após as 20 horas, a frota está reduzida.

Como assim?

Os carros estão operando com frota reduzida (sic).

Como é isso? Como vou poder saber? Vai reduzir pela metade?

A redução é de 30%.

Já estava assim ontem?

Já.

E tem previsão de quando acaba isso?

Enquanto não for restabelecida a ordem na segurança.

Isso é só para Vila Velha ou para todos os lugares?

Para todos os municípios.

Como está a saída dos ônibus?

Os carros estão saindo de

acordo com a demanda de passageiros.

Mas ontem havia ônibus velhos, saindo lotados de gente, lá do Terminal do Ibes. Vai continuar assim?

Isso é para efeito de segurança pública. É até segunda ordem.

Então, não são menos linhas, mas só menos ônibus? Não teve bairro que ficou sem ser atendido?

Não, senhor. Conforme o senhor notou, são menos ônibus.

E como está de madrugada? Permanece o mesmo esquema, até meia-noite.

Houve redução das 20 horas à meia-noite. Mas daí em diante não teve redução?

Essas estão operando normalmente.

Essas mudanças são por conta da insegurança, e não devido aos sindicatos, certo?

Não, é por conta da segurança.

FROTA DO TRANSCOL

■ A frota que atende ao sistema Transcol é de 1,2 mil ônibus divididos em 202 linhas

100% da frota atende à população

■ Durante a semana, nos horários que não são de pico, 60 a 70% dos veículos estão nas ruas

■ Nos finais de semana e feriados, cerca de 55% da frota está nas ruas

■ Nos horários de maior demanda, como no início da manhã e no final da tarde,

■ Nesses dias, o tempo de espera entre uma viagem e outra pode variar entre 30 minutos e uma hora e meia, dependendo da linha